



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA
campus Varginha-MG
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia



BÁRBARA MARIA XAVIER DE SOUSA

**RELAÇÃO ENTRE VALOR ADICIONADO E O VALOR
DISTRIBUIDO PARA O PESSOAL EM INSTITUIÇÕES
FINANCEIRAS**

VARGINHA

2019

BÁRBARA MARIA XAVIER DE SOUSA

**RELAÇÃO ENTRE VALOR ADICIONADO E O VALOR
DISTRIBUIDO PARA O PESSOAL EM INSTITUIÇÕES
FINANCEIRAS**

Trabalho de conclusão do Programa Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão (PIEPEX) apresentado com parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Orientador: Prof. Me. Leandro Lima Resende.

VARGINHA

2019

BÁRBARA MARIA XAVIER DE SOUSA

**RELAÇÃO ENTRE VALOR ADICIONADO E O VALOR
DISTRIBUIDO PARA O PESSOAL EM INSTITUIÇÕES
FINANCEIRAS**

A Banca examinadora abaixo-assinada, aprova o Trabalho de conclusão do Programa Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão (PIEPEX) apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciência e Economia na Universidade Federal de Alfenas, campus Varginha.

Aprovado em:

Professor Leandro Lima Resende

Professor Hugo Lucindo Ferreira

Professora Luciene Resende Gonçalves

RESUMO

Este estudo teve como objetivo verificar através da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) se os bancos que mais adicionam valor são aqueles que mais distribuem proporcionalmente valor para o grupo de pessoal. Para tanto, foi utilizada como método de coleta de dados a pesquisa documental e descritiva quantitativa, por meio do site Bolsa Balcão Brasil. Após a análise realizada da DVA não foi possível confirmar que os bancos que mais geram valor adicionado são aqueles que mais distribuem valor para os funcionários. Pois os bancos do grupo de menor valor adicionado foram aqueles que em média mais distribuíram valor, em termos proporcionais, na maioria dos anos analisados.

Palavras-Chaves: Valor adicionado; Pessoal; Bancos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B3 - Bolsa Balcão Brasil

BM - Banco Múltiplo

BP - Balanço Patrimonial

CMN – Conselho Monetário Nacional

CPC - Comitê de pronunciamentos contábeis

DFC - Demonstração do Fluxo de Caixa

DMPL - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício

DVA - Demonstração do Valor Adicionado

NBC – Norma Brasileira de Contabilidade

PIB – Produto Interno Bruto

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estatística Descritiva do valor adicionado e do pessoal dos anos de 2015 a 2018.....	21
Tabela 2 – Bancos divididos em grupos de maior e menor valor adicionado para os anos de 2015 a 2018.....	22
Tabela 3- Correlação entre o valor adicionado total e o valor distribuído para o pessoal.....	23
Tabela 4- Estatística Descritiva do ano de 2015.....	32
Tabela 5- Estatística Descritiva do ano de 2016.....	32
Tabela 6- Estatística Descritiva do ano de 2017.....	33
Tabela 7- Estatística Descritiva do ano de 2018.....	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Diagrama de dispersão do grupo de maior valor adicionado no ano de 2015	24
Gráfico 2- Diagrama de dispersão do grupo de menor valor adicionado no ano de 2015	25
Gráfico 3- Diagrama de dispersão do grupo de maior valor adicionado no ano de 2016	26
Gráfico 4- Diagrama de dispersão do grupo de menor valor adicionado no ano de 2016	27
Gráfico 5- Diagrama de dispersão do grupo de maior valor adicionado no ano de 2017..	28
Gráfico 6- Diagrama de dispersão do grupo de menor valor adicionado no ano de 2017.	29
Gráfico 7- Diagrama de dispersão do grupo de maior valor adicionado no ano de 2018..	30
Gráfico 8- Diagrama de dispersão do grupo de menor valor adicionado no ano de 2018	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	9
1.2. PROBLEMA DA PESQUISA	11
1.3. OBJETIVOS.....	11
1.3.1. Objetivo Geral	11
1.3.2. Objetivos Específicos.....	11
1.4. JUSTIFICATIVA	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.....	13
2.2. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – DVA	15
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

A contabilidade é de suma importância e necessária para toda e qualquer empresa e tem como objetivo primordial o fornecimento de informações econômicas para os vários usuários. Essas informações, que auxiliam nas tomadas de decisões, são extraídas das demonstrações contábeis. São elas: o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE), a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), além do complemento das Notas Explicativas. No entanto, a DVA é obrigatória apenas para as empresas de capital aberto.

A divulgação financeira é necessária para auxiliar sócios, acionistas, fornecedores, financiadores, governo, administradores e empregados com suas possíveis necessidades. Mas além de fornecer informação financeira econômica, em especial, a DVA tem objetivo social e ambiental.

A DVA foi criada em 2007 com a finalidade de satisfazer a necessidade dos usuários e da sociedade com suas informações sociais e econômicas. No entanto, anterior a DVA, foi criado o Balanço Social em um cenário da década de 60 onde, iniciaram-se alguns movimentos sociais na França, Alemanha e Inglaterra, nos quais a sociedade exigia uma maior responsabilidade social por parte das empresas. Pois a sociedade de uma forma geral nunca tinha tido acesso, por meio das demonstrações contábeis citadas, informações sobre o peso de sua remuneração e respectivos encargos sociais e jamais tinham tido informações que a ajudassem a avaliar as vantagens e desvantagens em acolher essas entidades. Essas exigências resultaram na criação do Balanço Social, no ano 1977 na França.

Segundo Iudícibus et al (2010), o Balanço Social é um componente não obrigatório das demonstrações contábeis e tem como objetivo demonstrar o grau de responsabilidade social assumido pela empresa, e conceder informações à sociedade do uso do patrimônio público. É composto por quatro vertentes, sendo elas Balanço

Ambiental, Balanço de Recursos Humanos, Demonstração do Valor Adicionado e Benefícios e Contribuições à Sociedade em geral.

Para elaborar o Balanço Social de uma entidade é necessária uma complexidade de informações, e uma das vertentes do Balanço Social é a DVA. A Demonstração do Valor Adicionado surgiu para suprir a necessidade de informações divulgadas pelas demonstrações já existentes, ela demonstra quanto a empresa agrega de valor no período relacionado e informado. De maneira geral, a DVA demonstra ao usuário o quanto a empresa obteve de riqueza e como está sendo distribuído aos agentes econômicos. Essa Demonstração pode ser utilizada também como forma de avaliação do desempenho e do acompanhamento de agregação do valor para a sociedade (ASSAF NETO, 2010).

A Demonstração do Valor Adicionado é uma forma ordenada de apresentar-se a riqueza criada e distribuída pela empresa aos vários agentes econômicos que contribuíram para sua formação. Ela difere, portanto, da tradicional demonstração do resultado (DRE), que objetiva demonstrar a parte do valor adicionado pertencente aos sócios, enquanto a DVA evidencia não somente a parcela atribuível aos acionistas, mas também a parte que pertence aos credores, aos empregados, além da parcela que vai para o governo. (SANTOS & HASHIMOTO, 2003, p. 155).

A DVA foi editada pelo Conselho Federal de Contabilidade, através da resolução 1.138/08 que aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) TG09, cujo texto contém três modelos de DVA, que diferem entre si na formação do valor adicionado, respeitando as características das atividades operacionais. Sendo assim, como as instituições financeiras tem especificidades da atividade bancária, naturalmente a formação da riqueza no setor financeiro difere da formação da riqueza das demais empresas, por isso deve-se elaborar uma demonstração do valor adicionado própria para o setor (CORSI, 2016).

As atividades realizadas pelas instituições financeiras são de grande relevância para o desenvolvimento de um país, por esse motivo bancos centrais e órgãos internacionais têm defendido a divulgação, por parte dos bancos, de informações que evidenciam a situação das instituições em diversos aspectos relevantes como a situação patrimonial e financeira e os resultados obtidos. E para que haja um sistema financeiro sólido, é necessário que instituições sejam transparentes perante o mercado, os investidores e o público em geral (GOULART, 2007).

1.2. Problema da Pesquisa

Diante do exposto este trabalho busca responder a seguinte questão: como se dá a distribuição do valor adicionado para os funcionários nas instituições financeiras que adicionam valor?

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é verificar como se dá a distribuição do valor adicionado para os funcionários nas instituições financeiras que adicionaram valor.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Indicar quais instituições financeiras teve maior e menor valor adicionado total a distribuir no período analisado;
- Verificar como se dá a correlação entre o valor adicionado total e a distribuição do valor para o pessoal;
- Analisar o percentual do valor adicionado distribuído aos funcionários dos bancos que adicionaram valor;

1.4. Justificativa

A Demonstração do Valor Adicionado surgiu pela necessidade de uma demonstração que não estivesse voltada apenas para a parte patrimonial, financeira e operacional das empresas, mas que também fornecesse informações de caráter social, sobre a criação de riqueza da empresa e sua divisão aos segmentos beneficiários como: empregados, governo, financiadores, entre outros. Sendo assim esta demonstração tem uma característica única de mostrar a riqueza gerada pela empresa e o seu destino, o que nenhuma outra demonstração pode fazer.

Além disso, vale ressaltar que a DVA evidencia a contribuição da empresa para a formação do Produto Interno Bruto (PIB), permite analisar o desempenho econômico da empresa e fornece informações sobre as remunerações obtidas por cada um dos fatores de produção e governo.

Segundo Brandão (2013), no Brasil, a DVA tem sido objeto de inúmeros estudos científicos com abordagem em diversas áreas. Sendo desde a utilidade do demonstrativo para auxiliar nas decisões nas demais áreas contábeis até para um melhor entendimento da DVA. No entanto existe uma carência de estudos em relação à importância dessa demonstração em fornecer informações sobre a riqueza econômica gerada pelas atividades da empresa e sua distribuição para aqueles que contribuíram para sua criação.

Devido à importância dos empregados para a criação do valor adicionado tem-se uma necessidade de um estudo mais aprofundado sobre a distribuição do valor adicionado para o grupo dos empregados.

Dessa forma, o estudo pode ser justificado por abordar um tema de grande importância, pois atinge o quanto o valor adicionado pelos bancos é distribuído para seus empregados. E, de acordo com Antunes *et al* (2009 apud Brandão, 2013, p. 01), deve-se levar em conta a participação dos empregados na constituição da riqueza das empresas, já que estas dependem do conhecimento dos mesmos para atingir sua missão.

Portanto o estudo da Demonstração do Valor Adicionado é importante, pois, além de ser uma demonstração financeira obrigatória por lei para as empresas de capital aberto, é um excelente instrumento de análise macroeconômico da empresa, servindo para mensurar e evidenciar a riqueza gerada pela entidade. Também é importante por demonstrar a contribuição que a empresa exerce para a sociedade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Instituições Financeiras

A necessidade de conhecimento do sistema financeiro é crescente pelo fato da importância que esse exerce no segmento empresarial de um país e na economia, visto que a estabilidade econômica está diretamente ligada a um sistema financeiro consistente.

Todo o processo de desenvolvimento de uma economia exige a participação crescente de capitais, que são identificados por meio de poupança disponível dos agentes econômicos e que são encaminhados para os setores produtivos necessitados, e é em função desse processo de distribuição de recursos no mercado que se destaca a função econômica e social do sistema financeiro (ASSAF NETO, 2008).

O sistema financeiro é composto por um conjunto de instituições financeiras públicas e privado e instrumentos financeiros que visam transferir recursos de agentes econômicos superavitários para os deficitários e seu órgão normativo máximo é o Conselho Monetário Nacional (CMN).

De acordo com Assaf Neto (2008), as instituições financeiras podem ser classificadas em dois tipos: bancárias e não bancárias. As instituições bancárias são aquelas que possuem capacidade legal para criação de moeda por meio de recebimento de depósitos a vista que recebem em seus caixas. Essas instituições são representadas pelos bancos comerciais e múltiplos. As instituições não bancárias, ao contrário, não são legalmente autorizadas para receber depósitos à vista e por tanto inexistente a criação de moedas. Essas instituições trabalham com ativos não monetários, tais como ações, debêntures, letra de câmbio e outros. São representadas por bancos desenvolvimento, bancos de investimento, sociedades de crédito, as cooperativas de crédito e outros.

O segmento Bancos da B3 é composto por instituições financeiras bancária de espécie bancos comerciais e múltiplos e não bancárias de espécie bancos de investimento.

Os bancos comerciais são instituições privadas ou públicas que têm como objetivo principal proporcionar suprimento de recursos necessários para financiar o

comércio, a indústria, as empresas prestadoras de serviços, pessoas físicas e terceiros em geral, a curto e em médio prazo. As atividades típicas do banco comercial são de captação de depósito à vista e também pode captar os depósitos a prazo, liberação de empréstimos financiamentos e outras (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018).

Na mesma linha, Niyama e Gomes (2012), dizem que os bancos comerciais são instituições de operações de curto e médio prazo que proporcionam capital de giro para indústrias, comércio, empresas prestadoras de serviço e também concedem crédito rural. As operações principais permitidas são aplicações em títulos e valores imobiliários, operação de crédito, poupança, captação de depósito à vista e a prazo, cobrança, recebimento e pagamento de contas de terceiros. Essas operações podem ser divididas em: ativas, passivas, especiais, acessórias e de prestação de serviço.

Os bancos múltiplos (BM) são instituições privadas ou públicas que realizam operações ativas, passivas e acessórias das diversas instituições financeiras, por intermédio de carteiras comercial, de investimento e desenvolvimento, de crédito imobiliário, financiamento, investimento e outras. O banco múltiplo deve ser constituído por no mínimo duas carteiras sendo que uma delas deve ser obrigatoriamente comercial ou de investimento (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018).

O BM surgiu a fim de racionalizar a administração das instituições financeiras, o estatuto de um banco múltiplo permite que algumas instituições, que são de um mesmo grupo, se constituam em uma única instituição financeira com personalidade jurídica própria e conseqüentemente com um único balanço e caixa. Sendo assim as instituições mantêm as mesmas funções em separado, mas com a vantagem de contabilizar as operações em uma instituição e com redução de gastos (FORTUNA, 2008).

Os bancos de investimento são instituições privadas especializadas em financiamento para suprimento de capital fixo e de giro, administração de recurso de terceiros e em operações de participação societária de caráter temporário. Esses bancos não possuem contas correntes e captam seus recursos através de depósitos a prazo, vendas de cotas de fundos de investimentos e repasse de recursos. As operações

principais são aquisição de títulos e valores mobiliários, depósitos interfinanceiros e repasses de empréstimos externos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018).

Seu maior objetivo é o de ampliar o prazo das operações de financiamento e empréstimos, facilitando para as empresas na compra de máquinas e equipamentos e da subscrição de debêntures e ações e fortalecendo o processo de capitalização das mesmas (FORTUNA, 2008).

2.2. Demonstração do Valor Adicionado – DVA

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA), conforme citado anteriormente é uma das vertentes do Balanço Social, a qual é formada por um conjunto de informações de natureza econômica que permite apurar, analisar e demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e o seu relacionamento com os que contribuem para a sua geração. A DVA não era obrigatória no Brasil, até a promulgação da Lei nº 11.638/07, que introduziu alterações à Lei nº 6.404/76, tornando obrigatória, para as companhias abertas.

De acordo com o pronunciamento técnico CPC 09, na elaboração e apresentação da DVA deve ser levado em conta a Estrutura Conceitual Básica das Demonstrações Contábeis, e seus dados, em sua grande maioria, são obtidos principalmente a partir da Demonstração do Resultado. Por tanto assim como a demonstração do resultado do exercício, a demonstração do valor adicionado deve contemplar o regime de competência.

Segundo Santos e Hashimoto (2003), a DVA é uma forma de organizar e apresentar a riqueza gerada e distribuída pela empresa aos vários agentes econômicos que auxiliaram na sua constituição e ela difere da Demonstração do Resultado (DRE), pois seu objetivo é evidenciar não somente a parcela atribuível aos acionistas, mas também a parte que pertence aos credores, aos empregados, além da parcela que vai para o governo, enquanto que o objetivo da DRE é demonstrar apenas a parte do valor adicionado pertencente aos sócios.

Desse modo, segundo Santos e Schmidt (2011), a DVA presta informações de interesse a todos os agentes econômicos, tais como empregados, clientes, fornecedores,

financiadores e governo. E na Demonstração do Valor Adicionado, o valor adicionado representa a riqueza criada pela empresa, medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros. É incluído também o valor adicionado recebido em transferência, ou seja, produzido por terceiros e transferido à entidade.

Sendo assim, a DVA disponibiliza para os seus usuários informações sobre os benefícios obtidos por cada um dos fatores de produção (trabalhadores, financiadores, acionistas ou credores) e governo, a capacidade de geração de valor e a forma de distribuição das riquezas de cada empresa e o desempenho econômico da empresa. Para os investidores e outros usuários, essa demonstração lhes oferece informações econômicas e sociais, podendo evidenciar a função social das empresas na sociedade a qual está inserida. E como bem nos assegura Ricarte (2005), pode ser obtido indicadores de caráter econômico e social através da DVA, os quais tem utilidade para empregados lhes proporcionando acesso ao valor adicionado por trabalhador e a relação salarial. Ao governo, pois pode usar a DVA para analisar a carga tributária de diversos setores da economia. Aos acionistas, que poderão analisar seus investimentos. Aos administradores, auxiliando-os nas tomadas de decisão e à sociedade, a qual poderá analisar as práticas sociais e a distribuição de riqueza.

No ponto de vista de distribuição de riqueza, é a DVA que apresenta a contraprestação do fator de produção trabalho, destacado pela remuneração paga aos empregados. E um dos elementos da distribuição de riqueza é a remuneração do trabalho. Pois ela engloba todas as despesas efetuadas pelos empregadores em relação ao serviço prestado pelo fator de produção, compreende pagamentos diretos aos assalariados, encargos sociais a empregados, além de comissões, gratificações participação de lucro, plano de aposentadoria, assistência médica, transporte e outros (CUNHA, 2002).

Para Gallizo (1990a apud COSENZA, 2003) e De Luca (1998, apud COSENZA, 2003), a retribuição aos empregados é uma das mais importantes entre os diversos grupos que participam do valor adicionado. A participação dos trabalhadores no valor adicionado abrange todos os gastos efetuados com pessoal, em contrapartida ao trabalho realizado no período. Dessa maneira, deve conter os pagamentos feitos diretamente aos empregados, como, por exemplo, os salários, as contribuições de

seguridade ou sociais, e quaisquer outras vantagens oferecidas por conta de participar na atividade produtiva da companhia. E para Cosenza (2003), todas as retribuições pecuniárias dadas aos empregados deveriam ser incluídas neste grupo, inclusive aquelas retenções impostas pela legislação trabalhista e que a empresa pratica em nome do empregado, como os impostos retidos.

De acordo com o CPC 09, a DVA é dividida em duas partes, a primeira é a geração de riqueza e a outra como é feita a distribuição do valor aos diversos agentes econômicos. Porém, por existir algumas particularidades em algumas atividades, foram acrescentados três modelos de DVA ao CPC 09. Sendo eles: o modelo I que abrange as entidades mercantis (comerciais e industriais) e prestadora de serviço, o modelo II para atividades de intermediação financeira (instituições financeiras) e o modelo III para as seguradoras (FREY; FREY; RODRIGUES, 2013).

Ainda de acordo com o CPC 09, a Demonstração do Valor Adicionado, em sua primeira parte, deve apresentar de forma detalhada a riqueza criada pela entidade. No modelo II, os principais componentes da riqueza criada, são receita de intermediação financeira, receita de prestação de serviços, provisão para crédito de liquidação duvidosa, outras receitas e despesa de intermediação financeira. Pois na atividade bancária, assume-se que as despesas com intermediação financeira devem fazer parte da formação líquida da riqueza e não de sua distribuição. A primeira parte também é composta pelos insumos adquiridos de terceiros e valor adicionado recebido em transferência. A segunda parte da DVA deve apresentar de forma detalhada como a riqueza obtida pela entidade foi distribuída. Os componentes dessa distribuição são o grupo do pessoal, impostos taxas e contribuições, remuneração de capital de terceiros e remuneração de capitais próprios.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos, este estudo se caracteriza como descritivo e de natureza quantitativa. As pesquisas descritivas descrevem as características de dada população, fenômeno ou estabelece relação entre variáveis, uma de suas particularidades é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008). As de natureza quantitativa se caracterizam assim, pelo fato da objetividade de informações por meio da utilização de técnicas estatísticas para o tratamento dos dados (VERGARA, 2008).

A pesquisa se caracteriza também como documental, pois se baseia em levantamento de dados das Demonstrações Financeiras Padronizadas divulgadas pelas instituições financeiras da amostra e disponíveis no site da B3 e, segundo Gil (2008), a pesquisa documental apoia-se em documentos que ainda não receberam tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados conforme o objetivo da pesquisa.

Para a elaboração desse trabalho, foi realizado um estudo empírico, baseado na análise da Demonstração do Valor Adicionado das instituições bancárias do tipo bancos comerciais e múltiplos e não bancárias do tipo bancos de investimento. Foram analisadas as demonstrações de 2015 a 2018, as quais foram obtidas através de uma pesquisa no site da B3, no segmento bancos do subsetor intermediários financeiros. As demonstrações financeiras utilizadas são padronizadas e individuais, inclusas nos relatórios financeiros das instituições financeiras listadas na B3. No entanto, a demonstração do Banco Patagonia S.A, é consolidada, pois não está disponível no site as demonstrações individuais. E o Banco Sofisa S.A e o China Construction Bank (Brasil) S.A foram excluídos da amostra por não conter os relatórios estruturados no site.

Para atender o objetivo da pesquisa em que se busca analisar as instituições bancárias que mais adicionam valor e aquelas que menos adicionam valor foram excluídos os bancos que apresentaram valor adicionado negativo, uma vez que eles não adicionam valor.

Ainda em consonância com os objetivos do estudo, foram extraídos das DVAs os seguintes dados: valor adicionado total a distribuir e o valor adicionado distribuído aos funcionários.

Com a finalidade de verificar os valores adicionados totais em relação ao distribuído para o pessoal, utilizou-se do método da correlação de Spearman. Através do coeficiente de correlação r , o qual é uma estimativa do parâmetro ρ ($r\hat{\rho}$), que mede o desvio em relação à linha calculada pelo método dos mínimos quadrados. O coeficiente r é uma medida cujo valor se situa no intervalo entre -1 e +1, sendo assim, quanto mais próximo estiver dos extremos, maior será o nível de associação entre as variáveis. (FONSECA; MARTINS; TOLEDO, 2011). Ainda de acordo com Martins (2008), para aplicar o teste de hipótese para verificar a existência de correlação é necessário que as variáveis tenham distribuição normal bivariada. Sendo assim se o teste indicar a rejeição de $p = 0$ pode-se concluir que existe correlação entre as variáveis. Portanto as hipóteses para o estudo é:

$$H_0: \rho = 0$$

$$H_1: \rho \neq 0$$

Utilizou-se também da estatística descritiva, a qual pode ser vista como um conjunto de técnicas analíticas usado para resumir os dados copilados em um dado estudo, que são normalmente organizados em números, tabelas e gráficos, os quais pretendem disponibilizar relatórios com informações sobre a tendência central e a dispersão dos dados. Portanto é necessário evidenciar o valor mínimo, valor máximo, média, variâncias e desvios-padrão para conhecimentos dos aspectos gerais da amostra (MORAIS, 2005). As variáveis utilizadas na estatística descritiva foram o valor adicionado total e o valor distribuído para o pessoal, as quais foram analisadas individualmente e através delas foi construído o índice que é a divisão do valor adicionado distribuído para o pessoal pelo valor adicionado total, multiplicado por 100 para o qual também foi feita uma estatística descritiva.

A população é composta pelos Bancos a seguir:

Quadro 1 – Amostra da pesquisa

Razão Social
Alfa Holding S.A
Banco ABC Brasil S.A
Banco Alfa de Investimento S.A
Banco Amazonia S.A

Banco Bradesco S.A
Banco Brasil S.A
Banco BTG Pactual S.A
Banco de Brasília S.A
Banco Estado de Sergipe S.A – BANESE
Banco Estado do Para S.A
Banco Estado do Rio Grande do Sul S.A
Banco Indusval S.A
Banco Inter S.A
Banco Mercantil de Investimento S.A
Banco Mercantil do Brasil S.A
Banco Nordeste do Brasil S.A
Banco Pan S.A
Banco Patagonia S.A
Banco Pine S.A
Banco Santander S.A
BANESTES S.A Banco Estado Espírito Santo
Itausa Investimento Itaú S.A
Itaú Unibanco Holding S.A
Parana Banco S.A

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para verificar se as empresas com maior valor adicionado distribuem mais riqueza para os funcionários do que as de menor valor adicionado comparando os dois grupos no tocante as médias dos respectivos percentuais distribuídos, seria necessário aplicar um teste de diferença de média, mas não foi possível devido à amostra reduzida que inviabiliza o procedimento estatístico. Mas foram analisadas as estatísticas descritivas e também analisadas e comparadas às correlações, as quais foram realizadas através do software econométrico Gretl.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionado, para a realização deste trabalho selecionaram-se 24 bancos listados na B3, no período de 2015 a 2018, cujos dados foram coletados nas Demonstrações do Valor Adicionado. Verificou-se que no ano de 2015 o Banco Pine S.A e o Banco Indusval S.A obtiveram valor adicionado total negativo, no ano de 2016 o Banco Indusval S.A continuou com um valor negativo. Em 2017 novamente os Bancos Pine S.A e Indusval S.A obtiveram valores negativos e também o Mercantil de Investimento S.A. E no ano de 2018, o Banco Indusval S.A continuou com valor negativo. Como o trabalho busca analisar apenas os bancos que adicionam valor, sendo assim, esses bancos foram excluídos dos cálculos de correlação e estatística descritiva.

Por meio da Tabela 1, são apresentadas as estatísticas descritivas do valor adicionado total e do pessoal em reais mil para os anos de 2015 a 2018 dos bancos apresentados na Tabela 2.

Tabela 1 – Estatística Descritiva do valor adicionado e do pessoal dos anos de 2015 a 2018.

Valor Adicionado	Anos	Média	Desvio Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
	2015	5074400	8640500	718090	6315	30409000
2016	6434400	11983000	966420	24541	40728000	
2017	6867400	11823000	1065400	43652	37876000	
2018	6712100	12291000	1067800	14699	40222000	
Pessoal	Anos	Média	Desvio Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
	2015	1949200	4482700	274380	305	18783000
2016	2053900	4857100	302680	2039	20133000	
2017	2348700	5097300	335880	2773	17919000	
2018	2125300	4835200	334300	2875	18735000	

Fonte: dados da pesquisa.

As medidas apresentadas na Tabela 1 evidenciam que a menor média do valor adicionado dos bancos que adicionam valor foi no ano de 2015 e que a maior média foi no ano de 2017, assim como as médias do valor adicionado distribuído para o pessoal. Por meio da estatística descritiva de mínimo, máximo e desvio padrão pode-se notar a variabilidade dos bancos que adicionam valor no período de análise. Ainda podem-se

analisar as medianas, as quais foram o critério utilizado para a divisão dos bancos em grupo de maior e menor valor adicionado.

Na Tabela 2 são apresentados os bancos que fazem parte do grupo de maior valor adicionado e os bancos do grupo de menor valor adicionado nos anos de 2015 a 2018.

Tabela 2 – Bancos divididos em grupos de maior e menor valor adicionado para os anos de 2015 a 2018.

	2015	2016	2017	2018
Maior Valor Adicionado	BANCO BRASIL S.A	BANCO BRADESCO S.A	BANCO BRASIL S.A	BANCO BRASIL S.A
	ITAU UNIBANCO HOLDING S.A	BANCO BRASIL S.A	BANCO BRADESCO S.A	BANCO BRADESCO S.A
	BANCO BRADESCO S.A	BANCO SANTANDER BRASIL S.A	BANCO SANTANDER BRASIL S.A	BANCO SANTANDER BRASIL S.A
	BANCO SANTANDER BRASIL S.A	ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	ITAU UNIBANCO HOLDING S.A	ITAU UNIBANCO HOLDING S.A
	ITAUSA INVEST ITAU S.A	ITAUSA INVEST ITAU S.A.	ITAUSA INVEST ITAU S.A	ITAUSA INVEST ITAU S.A
	BANCO ESTADO DO RS S.A	BANCO BTG PACTUAL S.A	BANCO ESTADO DO RS S.A	BANCO ESTADO DO RS S.A
	BANCO BTG PACTUAL S.A	BANCO ESTADO DO RS S.A	BCO NORDESTE DO BRASIL S.A	BCO NORDESTE DO BRASIL S.A
	BCO NORDESTE DO BRASIL S.A	BCO NORDESTE DO BRASIL S.A	BANCO BTG PACTUAL S.A	BANCO PATAGONIA S.A
	BANCO PATAGONIA S.A	BANCO PATAGONIA S.A	BANCO PATAGONIA S.A	BRB BANCO DE BRASILIA S.A
	BANCO AMAZONIA S.A	BANCO AMAZONIA S.A	BRB BANCO DE BRASILIA S.A	BANCO PAN S.A
BRB BANCO DE BRASILIA S.A	BRB BANCO DE BRASILIA S.A	BANCO AMAZONIA S.A	BANCO ESTADO DO PARÁ S.A	
		BANCO ABC BRASIL S.A	BANCO BTG PACTUAL S.A	
Menor Valor Adicionado	BANCO ESTADO DO PARÁ S.A	BANCO ESTADO DO PARÁ S.A	BANCO PAN S.A	BANCO AMAZONIA S.A
	BCO DO ESPIRITO SANTO S.A	BCO DO ESPIRITO SANTO S.A	BANCO ABC BRASIL S.A	BCO DO ESPIRITO SANTO S.A
	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A	BANCO ESTADO DO PARÁ S.A	BANCO ABC BRASIL S.A
	BANCO ABC BRASIL S.A	BANCO ESTADO DE SERGIPE S.A	BCO DO ESPIRITO SANTO S.A	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A
	BANCO PAN S.A	BANCO PAN S.A	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A	PARANA BANCO S.A
	BANCO ESTADO DE SERGIPE S.A	PARANA BANCO S.A.	BANCO ESTADO DE SERGIPE S.A	BANCO ESTADO DE SERGIPE S.A
	PARANA BANCO S.A	BANCO ALFA DE INVEST S.A	PARANA BANCO S.A	BANCO INTER S.A
	BCO ALFA DE INVEST S.A	BANCO PINE S.A	BANCO INTER S.A	BCO ALFA DE INVEST S.A
	BANCO INTER S.A	BANCO INTER S.A	BANCO ALFA DE INVEST S.A	ALFA HOLDINGS S.A
	ALFA HOLDINGS S.A	ALFA HOLDINGS S.A	ALFA HOLDINGS S.A	BANCO PINE S.A
BCO MERCANTIL DE INVEST S.A	BCO MERCANTIL DE INVEST S.A		BCO MERCANTIL DE INVEST S.A	

Fonte: dados da pesquisa.

Os grupos da Tabela 2 foram divididos a partir da mediana e os bancos estão dispostos em ordem dos bancos que adicionam mais valor para os que adicionam menos valor, portanto em ordem decrescente.

Na tabela 3 são apresentadas as correlações calculadas entre o valor adicionado total e o valor adicionado distribuído para o pessoal dos bancos analisados, as quais estão separadas em bancos com maior e menor valor adicionado total.

Tabela 3 – Correlação entre o valor adicionado total e o valor adicionado distribuído para o pessoal.

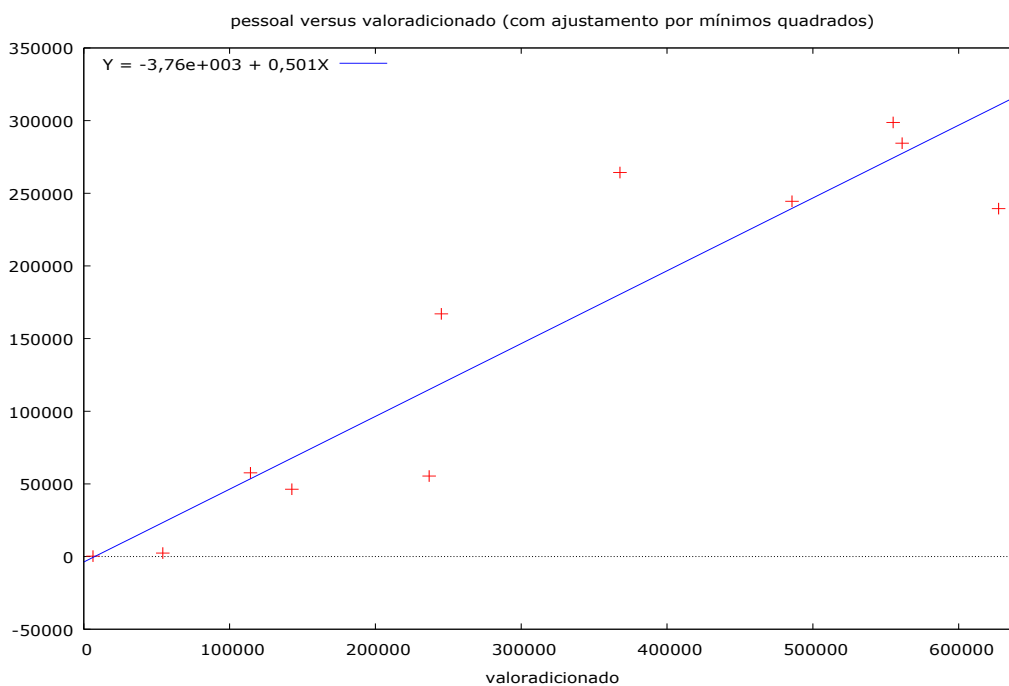
Ano	Correlação do grupo de maior valor adicionado	p-valor bicaudal	Correlação do grupo de menor valor adicionado	p-valor bicaudal
2015	0,7867	0,0041	0,9292	0,0000
2016	0,8724	0,0002	0,8279	0,0016
2017	0,8892	0,0002	0,9541	0,0000
2018	0,8871	0,0001	0,9367	0,0000

Fonte: dados da pesquisa.

A partir dos dados da tabela 3, verifica-se que todos os p-valor bicaudais são menores que 5%. Portanto de acordo com Martins (2008), rejeita-se H0 o que significa a existência de correlação entre as variáveis de valor adicionado total e o valor adicionado distribuído para o pessoal a um nível de significância admitido. Como a correlação é positiva, pode-se concluir que as variáveis assumem relação direta. Portanto quando o valor adicionado total aumenta o valor adicionado distribuído para o pessoal também aumenta. Pode-se analisar ainda que, entre os valores encontrados, o de maior significância foi à correlação do grupo de menor valor adicionado do ano de 2017, assim como no grupo de maior valor adicionado também foi em 2017. E ainda observa-se que as correlações do grupo de menor valor adicionado foi maiores em todos os anos, exceto no ano de 2016, no qual o grupo de maior valor adicionado obteve uma correlação maior.

Contudo, é importante ressaltar que uma correlação 100% verdadeira, os resultados devem estar o mais próximo de 1 possível. Nessa pesquisa foram obtidos coeficientes de correlação altos – entre 0,7867 e 0,9541 –, o que permite alegar que existe uma correlação forte entre o aumento do valor adicionado total e o aumento da distribuição do valor para o pessoal. Portanto o valor adicionado total tem muita influência sobre o valor adicionado distribuído para o pessoal.

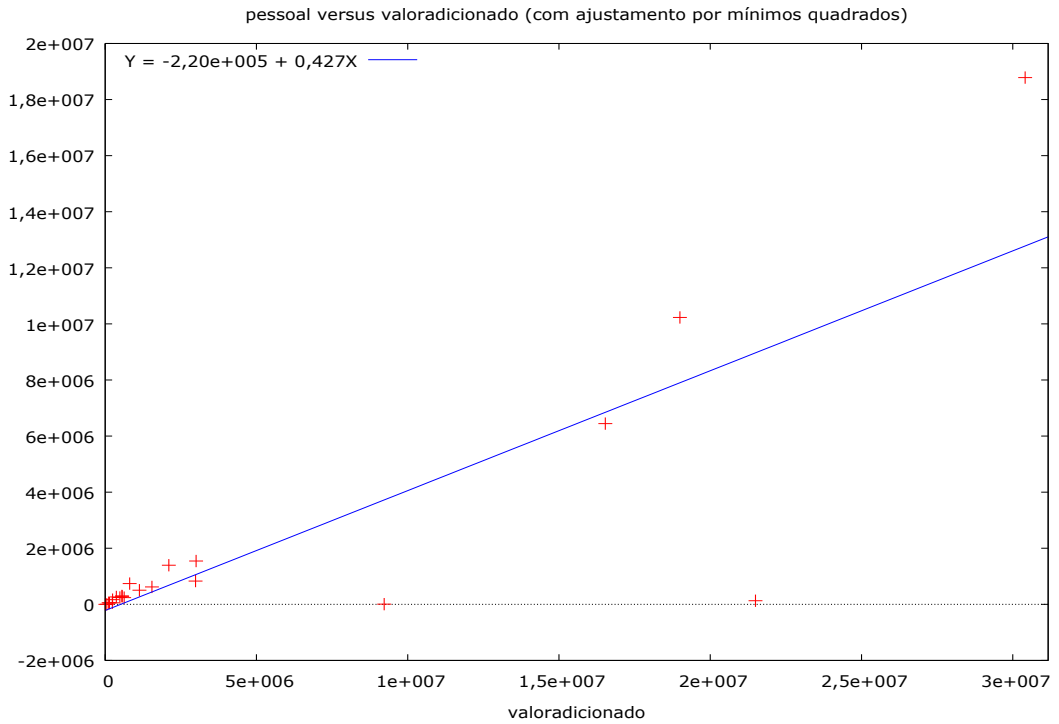
Os gráficos a seguir são diagramas de dispersão referentes aos grupos de maior e menor valor adicionado nos anos de estudo, que ilustram as variações do coeficiente de correlação linear.



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 1 – Diagrama de dispersão do grupo de maior valor adicionado no ano de 2015.

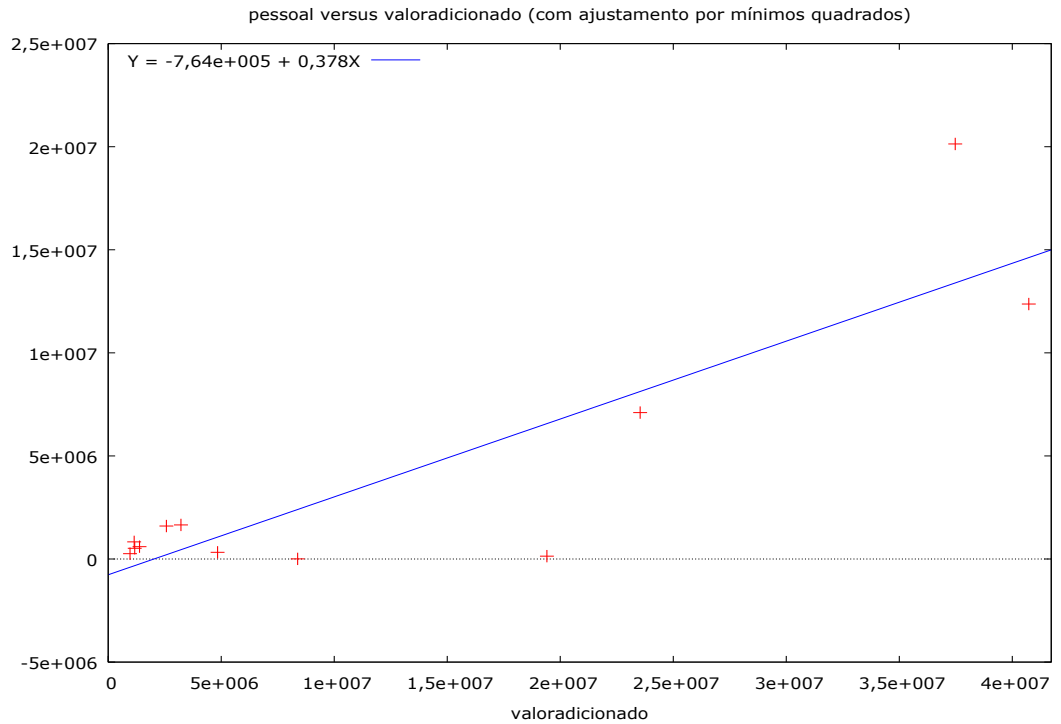
No gráfico 1 é possível verificar a correlação de 0,7867 do ano de 2015 para o grupo de bancos com maior valor adicionado.



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 2 – Diagrama de dispersão do grupo de menor valor adicionado no ano de 2015.

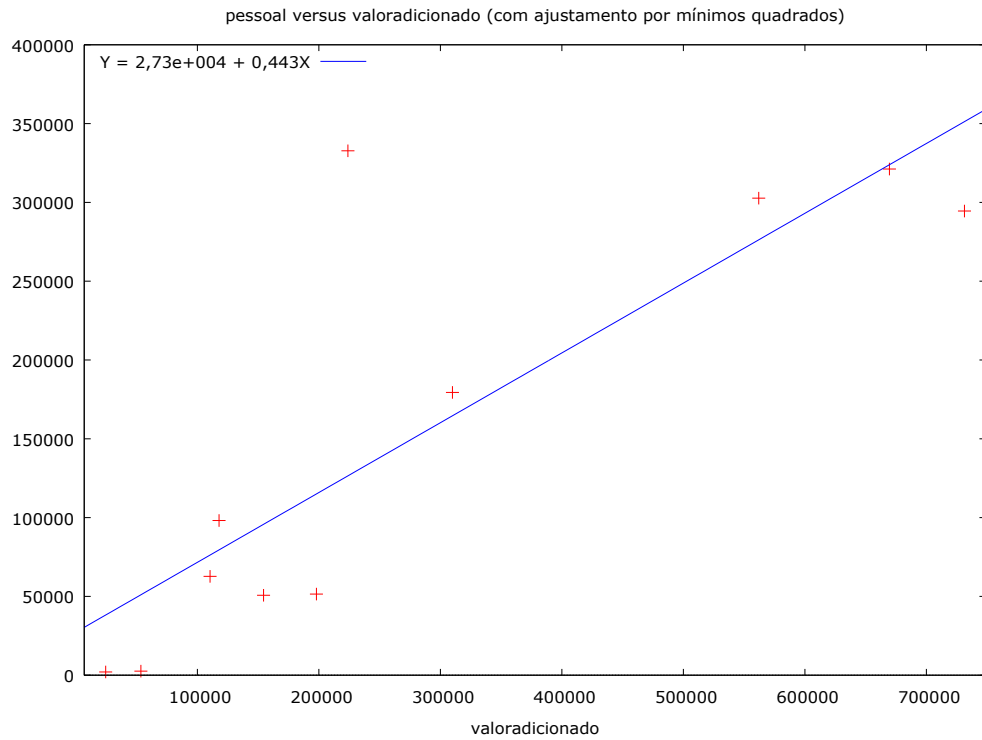
No gráfico 2 também nota-se uma correlao imperfeita linear, que ilustra a correlao de 0,9292 no ano de 2015 para o grupo de bancos com menor valor adicionado.



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 3 – Diagrama de dispersão do grupo de maior valor adicionado no ano de 2016.

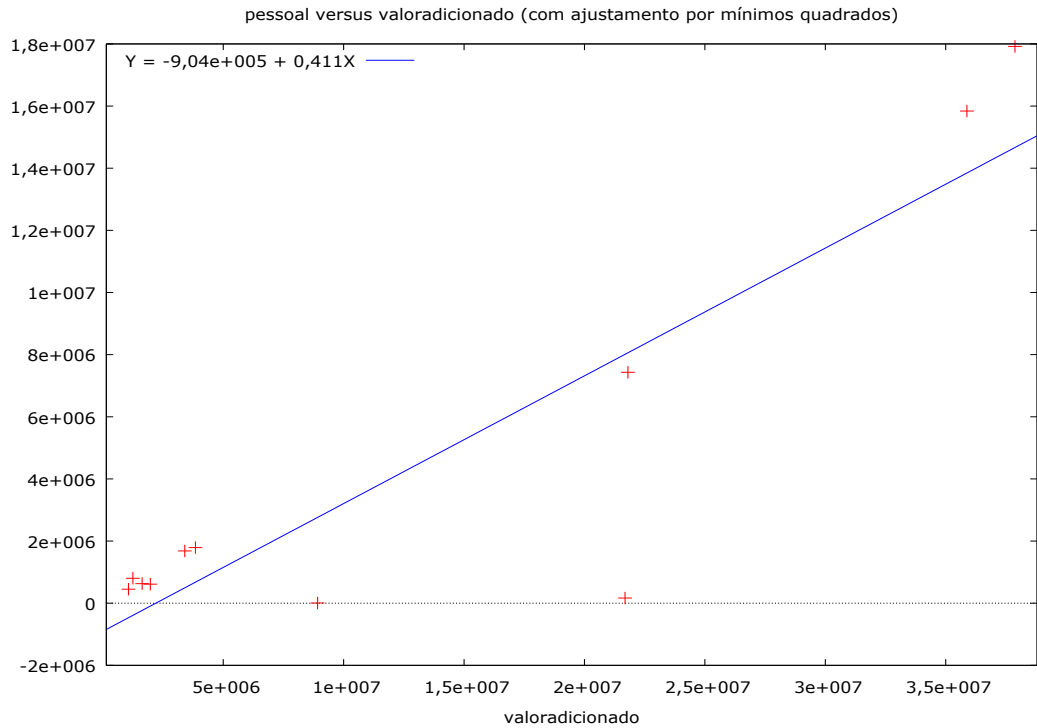
No gráfico 3, verifica-se uma correlao imperfeita linear, o que representa a correlao encontrada de 0,8724 no ano de 2016 para o grupo de maior valor adicionado.



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 4 – Diagrama de dispersão do grupo de menor valor adicionado no ano de 2016.

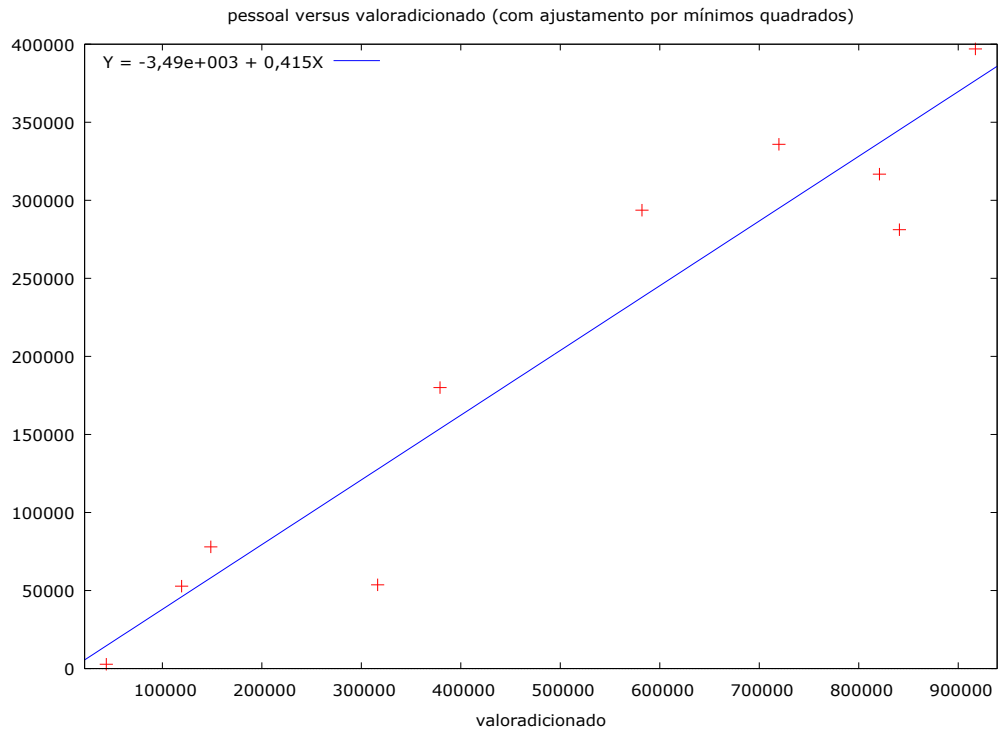
Através do gráfico 4, observa-se a correlação encontrada de 0,8279 no ano de 2016 para o grupo de menor valor adicionado.



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 5 – Diagrama de dispersão do grupo de maior valor adicionado no ano de 2017.

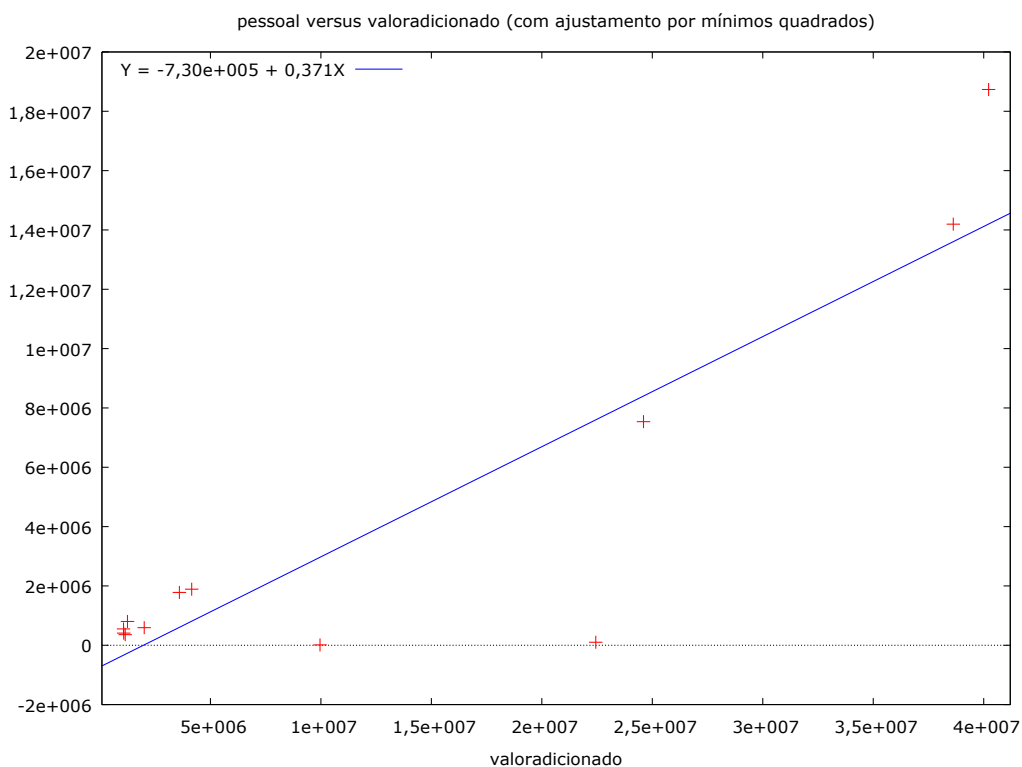
Por meio do gráfico 5 nota-se a correlao de 0,8892 no ano de 2017 para o grupo de maior valor adicionado.



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 6 – Diagrama de dispersão do grupo de menor valor adicionado no ano de 2017.

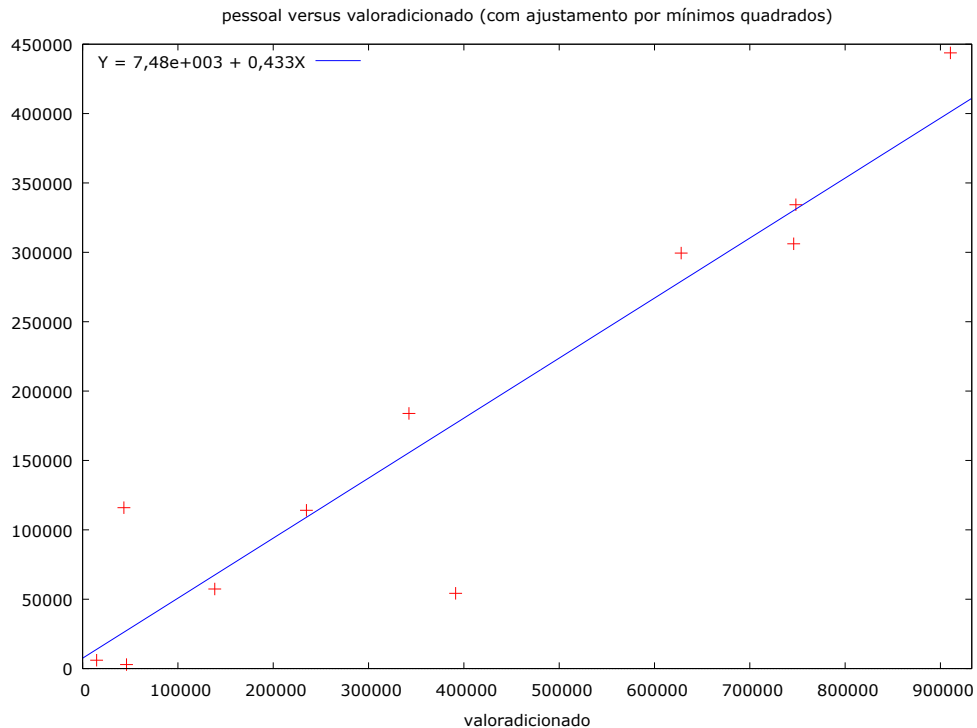
Através dos resultados evidenciados no gráfico 6 é possível perceber a correlação imperfeita positiva dada pela correlação de 0,9541 do ano de 2017 para o grupo de menor valor adicionado.



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 7 – Diagrama de dispersão do grupo de maior valor adicionado no ano de 2018.

No gráfico 7 é possível observar a correlação de 0,8871 encontrado do ano de 2018 para o grupo de maior valor adicionado.



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 8 – Diagrama de dispersão do grupo de menor valor adicionado no ano de 2018.

No gráfico 8, é possível observar a correlação encontrada de 0,9367 do ano de 2018 para o grupo de menor valor adicionado.

Após a correlação, foram realizadas estatísticas descritivas do percentual de valor adicionado distribuído para o pessoal em relação ao valor adicionado total distribuído. A estatística descritiva foi realizada nos índices criados a partir da fórmula a seguir.

Fórmula: $(\text{Valor Adicionado distribuído para o pessoal} / \text{Valor Adicionado Total}) \times 100$

Por meio da Tabela 4 é apresentada a estatística descritiva para o ano de 2015, na qual foi considerada uma amostra de 22 bancos, pois foram excluídos os bancos de valor adicionado negativo.

Tabela 4 – Estatística descritiva do ano de 2015.

Grupo	Média	Desvio Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
Bancos com maior valor adicionado	43,334	27,065	44,457	0,0759	91,447
Bancos com menor valor adicionado	40,771	22,715	50,338	4,4081	71,875

Fonte: dados da pesquisa.

As medidas apresentadas na Tabela 4 evidenciam que a média dos bancos com maior valor adicionado no ano de 2015 foi de 43,334%, uma média um pouco maior do que os de menor valor adicionado que foi de 40,771%. Por meio das estatísticas de mínimo, máximo e desvio padrão pode-se notar a variabilidade no período analisado. Nesse ano, o valor mínimo de aproximadamente 0,08% representa a distribuição do valor adicionado total de alguma instituição financeira do grupo de maior valor adicionado para o pessoal, assim como o Banco de Brasília S.A distribui 91% do seu valor adicionado para o grupo do pessoal.

Na Tabela 5, é apresentada a estatística descritiva do ano de 2016, na qual foi considerada uma amostra de 23 bancos, pois também foram excluídos bancos de valor adicionado negativo.

Tabela 5 – Estatística descritiva do ano de 2016.

Grupo	Média	Desvio Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
Bancos com maior valor adicionado	35,186	23,779	36,812	0,0954	72,425
Bancos com menor valor adicionado	50,926	39,621	47,967	4,7717	148,61

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando a Tabela 5 percebe-se que a média dos bancos com menor valor adicionado no ano de 2016 é de 50,926%. Portanto, é consideravelmente maior que a média dos bancos com maior valor adicionado, a qual foi de 35,186%. Por meio da variação das estatísticas de mínimo e máximo, nota-se que o grupo de menor valor adicionado tem um valor expressivo de máximo de 148,61%, o que representa que alguma instituição distribui mais que cem por cento do seu valor adicionado para o pessoal. Esse valor pode ser explicado pelo fato de que nesse ano o Banco Pan distribuiu para a remuneração do capital próprio valor negativo, pelo fato de ter incorrido em um prejuízo no período.

Na Tabela 6 é apresentada a estatística descritiva do ano de 2017, na qual foi considerada uma amostra de 21 bancos, pois foram excluídos os bancos com valor adicionado negativo.

Tabela 6 – Estatística descritiva do ano de 2017.

Grupo	Média	Desvio Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
Bancos com maior valor adicionado	36,23	19,728	42,269	0,0785	64,296
Bancos com menor valor adicionado	37,991	15,134	43,763	6,3525	52,451

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 6, a média dos dois grupos no ano de 2017 foi muito semelhante, sendo a média dos bancos com maior valor adicionado de 36,23% e a dos bancos de menor valor adicionado de 37,991%. Pode-se notar que no grupo de menor média o banco que menos distribui valor adicionado para o pessoal distribui quase 0,08% um valor muito inferior ao mínimo do grupo de maior valor adicionado. Mas ainda assim semelhança entre as médias pode ser explicada através da variação dos parâmetros de desvio padrão, e mediana, pois é possível analisar que esses valores também são semelhantes entre os dois grupos. No ano de 2015 a diferença entre as médias dos dois grupos também foi pequena, mas no período o grupo de maior valor adicionado obteve média maior.

Na Tabela 7 apresenta a estatística descritiva do ano de 2018, a qual foi considerada uma amostra de 23 bancos, pois foram excluídos os bancos com valor adicionado negativo.

Tabela 7 – Estatística descritiva do ano de 2018.

Grupo	Média	Desvio Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
Bancos com maior valor adicionado	35,35	19,23	37,39	0,1205	64,3
Bancos com menor valor adicionado	59,5	70,6	44,67	6,244	267,5

Fonte: dados da pesquisa.

Com base na Tabela 7 pode-se constatar que a média dos bancos com menor valor adicionado em 2018 é relativamente maior do que a dos bancos de maior valor adicionado, assim como no ano de 2016. Através das variações das estatísticas de mínimo, máximo e desvio padrão, pode se observar que o grupo de menor valor

adicionado tem um valor de máximo de 267,5%, valor que representa uma distribuição altíssima do valor adicionado para o grupo do pessoal e que reflete em um desvio padrão de 70,6, um valor expressivo em relação aos demais anos. Esses valores podem ser explicados pelo fato de que o Banco Pine nesse ano distribuiu valores negativos para os grupos de Impostos, Taxas e Contribuições e remuneração de capitais próprios, resultando em prejuízo no período.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve por objetivo verificar se os bancos que mais adicionam valor são aqueles que mais distribuem proporcionalmente valor para o grupo de pessoal. Ou seja, para seus funcionários, no período de 2015 a 2018. Foi notado que a DVA é capaz de fornecer informações necessárias e importantes sobre os bancos e de forma transparente, como o valor da riqueza gerada e a forma que ela foi distribuída para o pessoal. Para atingir o objetivo proposto na pesquisa, realizou-se a correlação e a estatística descritiva.

Os resultados encontrados na correlação indicam que os bancos com menor valor adicionado nos anos de 2015, 2017 e 2018 são aqueles que têm uma relação mais forte entre o aumento do valor adicionado total e o aumento da distribuição do valor para o pessoal. Já no ano de 2016 os bancos com maior valor adicionado são aqueles que têm essa relação mais forte entre o aumento do valor adicionado e o aumento da distribuição para o pessoal.

De acordo com o que foi analisado pelas estatísticas descritivas, conclui-se que em média os bancos com menor valor adicionado distribuem uma parcela maior do valor adicionado do que aqueles bancos com maior valor adicionado. A exceção se dá no ano de 2015, em que os bancos de maior valor adicionado distribuíram, em média, maior parte do valor adicionado do que os bancos de menor valor.

Acredita-se que os bancos que mais adicionam valor distribuem uma parcela menor para o pessoal pelo fato de serem bancos maiores e que investem mais em tecnologia. Já os bancos que menos adicionam valor e distribuem mais para o pessoal, em sua maioria são bancos menores e que abriram seu capital há pouco.

Esta pesquisa apresenta como limitação o fato de analisar apenas um segmento econômico e um grupo da DVA. Em função disso, sugere-se para pesquisas futuras a investigação de mais segmentos e mais grupos para contribuir para a consolidação dos conhecimentos nesta área.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.
- ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: < <https://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.
- BRASIL BOLSA BALCÃO. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/>. Acesso em: 24 set. 2018.
- BRANDÃO, José Wellington. **Distribuição do valor adicionado com os empregados nas empresas indicadas como as melhores para se trabalhar**. In: CONGRESSO DA USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2013, São Paulo.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico **CPC 09: demonstração do valor adicionado**. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=40>>. Acesso em: 24 set. 2018.
- CORSI, D. P. **A importância da Demonstração do Valor Adicionado como um instrumento para análise – Um estudo DVA dos Bancos**. Tese (Mestrado) de Ciências Contábeis e Atuariais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
- COSENZA, José Paulo. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. **Revista contabilidade e finanças**, São Paulo, v.14, Out. 2003.
- CUNHA, J. V. A. **Demonstração Contábil do valor adicionado – DVA- Um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários**. Tese (Mestrado) de Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- FONSECA, J.S; MARTINS, G.A; TOLEDO, G.L. **Estatística Aplicada**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2011.
- FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.
- FREY, I. A.; FREY, M. R.; RODRIGUES, T. B. Demonstração do valor adicionado: um estudo sobre o valor distribuído pelo segmento de bancos da BM&F BOVESPA. **Revista razão contábil e finanças**, v. 4, n. 2, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GOULART, A. M. C. **Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil**. Tese (Doutorado) de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

IUDÍCIBUS, S. D. et al. **Manual de Contabilidade Societária**: Aplicável a todas as sociedades. 1ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

MARTINS, A.G. **Estatística Geral e Aplicada**. 3ª. ed. – 3. reimpr. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

MORAIS, C. M. **Escalas de Medida, Estatística Descritiva e Inferência Estatística**. Bragança: Escola Superior de Educação, 2005.

NIYAMA, J. K.; GOMES, A. L. O. **Contabilidade de Instituições Financeiras**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas S. A, 2012.

RICARTE, J. G. Demonstração do Valor Adicionado. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v.4, n.10, p.49-69, dez.2004/ mar.2005.

SANTOS, A. D.; HASHIMOTO, H. Demonstração do valor adicionado: algumas considerações sobre carga tributária. **Revista de Administração**, v. 38, n. 2, p. 153-164, 2003.

SANTOS, J. L. D.; SCHMIDT, P. **Contabilidade Societária**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2011.

VERGARA, S.C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 287p, 2008.